

GALERAS, GANGUES, TORCIDAS E CULTURA DE PAZ EM FORTALEZA

Raoni Oliveira Marques (PPGS/UECE)¹

raoni.marques@uece.br

Clodomir Cordeiro de Matos Júnior (UFMA/UECE)²

clodomir.cordeiro@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, investiga-se como galeras e gangues, categorias centrais para compreender as torcidas organizadas em Fortaleza, diferenciam-se por práticas culturais e trajetórias de sobrevivência diante da violência urbana. Utilizando as etnografias de Glória Diógenes (2008) e Josiane Ribeiro (2010), propomos uma análise baseada no triângulo da violência de Johan Galtung (1996) — violência direta, estrutural e cultural — para distinguir os potenciais de cada grupo na promoção da paz positiva. As galeras, oriundas dos bailes funk e hip-hop, migram para as arquibancadas dos estádios, onde as diretorias das torcidas empreendem esforços para transformar antigas rivalidades bairristas, possibilitando a convivência nos estádios. Diferentemente das gangues, que perpetuam ciclos de violência letal e territorialidade, as galeras canalizam a agressividade para expressões simbólicas, como hinos e coreografias, subvertendo estigmas midiáticos de vandalismo em ethos heroico e disposição coletiva. Essa transição é marcada pela resiliência institucional das torcidas, que se organizam em torno de ideais de pertencimento e identidade, exemplificados pela Unidade V.A.B. (Vermelho-Azul-Branco) da TUF, que atua como mediadora de conflitos internos e promotora de unidade tricolor. No vértice da violência direta, gangues se associam a confrontos armados e roubos sistemáticos, enquanto galeras se envolvem em brigas rituais de menor letalidade. Estruturalmente, ambos compartilham a exclusão social, mas as respostas divergem: gangues buscam sobrevivência imediata na economia ilegal, ao passo que galeras mobilizam o pertencimento torcedor e musical como instrumentos simbólicos de resistência. Culturalmente, gangues investem em mitos de terror e linguagens cifradas, enquanto galeras constroem narrativas de virilidade e reconhecimento mútuo, utilizando música e performance como canais criativos. O método ABC de Galtung (1996) — Atitude, Comportamento (Bearing), Contradição — é operacionalizado nas torcidas, especialmente na TUF, por meio de processos de mediação, círculos de diálogo e reinterpretação de rivalidades. Entrevista feita com liderança da década de 1990, ilustra trajetórias de transformação, onde paixões violentas são requalificadas em práticas de cooperação e reconhecimento. A pesquisa sugere que as torcidas organizadas podem funcionar como pontes para intervenções calibradas, fortalecendo

¹ Mestrando em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará (PPGS/UECE) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4915548092854978>

² Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), Professor do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor do Programa de PósGraduação em Sociologia (PPGS/UFMA; PPGS/UECE).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4555597556940476>

dispositivos internos de mediação e promovendo parcerias com instituições públicas para escalar modelos de cultura de paz.

Palavras-chave: Galeras; Gangues; Triângulo da Violência; Cultura de Paz; Torcidas Organizadas.

REFERÊNCIAS

BYINGTON, Carlos Amadeu B. **Futebol: a grande paixão do povo brasileiro**. Um estudo da Psicologia Simbólica Junguiana. *Junguiana*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 231-240, 2019. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252019000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jan. 2026.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011a.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução de Mariza Corrêa. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011b.

DIÓGENES, Glória Maria dos Santos. **Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e o movimento hip hop**. 1998. 384f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 1998.

_____. **Itinerários de corpos juvenis: o baile, o jogo e o tatame**. São Paulo: Annablume, 2003.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difusão Editorial, 1992.

FAVRET-SAADA, J. **Ser afetado**. *Cadernos da Campo* – revista dos alunos de pós-graduação em antropologia social da USP, n. 13, ano 14, p. 155-161, 2005.

GALTUNG, Johan - **Peace by peaceful means. Peace and conflict, development, and civilization**. Londres: Sage Publications, 1996. ISBN 0803975104.

GARFINKEL, Harold. **Estudos de Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 2018 (Cap. 1: O que é etnometodologia, p. 93-121).

HERITAGE, John C. **Etnometodologia**. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. (orgs.). Teoria Social Hoje. Tradução Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: UNESP, 1999. p. 321- 392

JOAS, Hans; KNÖBL, Wolfgang. “**Abordagens interpretativas (2): etnometodologia**”. In: Teoria social: vinte lições introdutórias. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 173-196.

LAPLANTINE, F. **A descrição etnográfica**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

MATOS JÚNIOR, Clodomir Cordeiro de; SANTIAGO NETO, João Pedro de; PIRES, Artur de Freitas. **Mercados ilegais e dinâmicas criminais**: notas sobre as transformações do tráfico de drogas nas periferias de Fortaleza, Ceará. Revista Tomo, Vitória, ES, n. 40, p. 165-184, jan./jun. 2022.

MATOS JÚNIOR, Clodomir Cordeiro de. **Meninos da Praça**: nomadismos e acesso. In: Violência, cidadania e medo: vivências urbanas em Fortaleza. Dissertação (Mestrado) – PPGS-UFC, Fortaleza, 2008. p. 53-72.

MOREIRA, Marcus Giovani Ribeiro. **Encontrando Ogum, senhor do ferro e da guerra**: considerações sobre a política de segurança pública, racismo e branquitude. In: Racialização da atuação policial e da política de segurança pública a partir do território do Lagamar em Fortaleza – CE. Tese (Doutorado) – PPGS-UFC, Fortaleza, 2023. p. 148-168.

MILLS, Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1975 (Apêndice: Do artesanato intelectual). Link: <https://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligioses/pages/arquivos/MILLS%20C.%20Wright.%20A%20imaginacao%20sociologica%20-%20cap%20VIII%20ate%20o%20Apendice.pdf>

PAIVA, Luiz Fabio Silva. “**Aqui não tem Gangue, tem Facção**”: as transformações sociais do crime em Fortaleza, Brasil. Caderno CRH, Salvador, v. 32, n. 85, p. 165-184, jan./abr. 2019.

PIMENTA, C. A. M. **Torcidas organizadas de futebol**: violência e autoafirmação, aspectos da construção das novas relações sociais. Taubaté: Vogal Editora, 1997.

RIBEIRO, Josiane Maria de Castro; BARREIRA, Irllys de Alencar Firmo. **Conflitos, territórios e identificações**: o encontro de experiências nas torcidas organizadas Cearamor e M.OF.I. 213f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2010.

RODRIGUES, Marcelli Cipriani. **Os coletivos criminais de Porto Alegre**: entre a "paz" na prisão e a guerra na rua. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SANTIAGO NETO, João Pedro de. **Transformações no arranjo criminal e gestão dos conflitos nas periferias**: um estudo sobre juventude e tráfico de drogas no contexto de disputas entre facções em Fortaleza (2015-2025). 2025. 243 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.